

Governo pretende negociar para manter apoio político

Bom Brasil

BRASÍLIA — A palavra de ordem do Governo agora é negociação. Às vésperas da instalação da Assembleia Nacional Constituinte, o Palácio do Planalto, conforme um credenciado assessor do Presidente José Sarney, está cauteloso e preocupado em não baixar pacotes ou medidas na área econômica que prejudiquem suas relações com os parlamentares.

As primeiras medidas econômicas para corrigir o Plano Cruzado saem esta semana, mas a idéia do Presidente José Sarney é promover, sempre que possível, um processo de ampla negociação com a classe política. Segundo o assessor palaciano, o Governo não está disposto a causar impactos sobre o Congresso, pois isso poderia colocar em risco o andamento dos trabalhos da Constituinte.

No Palácio do Planalto, assessores e Ministros da Casa descartam a decretação de um novo pacote, informando que as medidas econômicas serão tomadas de forma gradativa. A primeira delas, conforme o assessor do Presidente Sarney, é o reajuste do salário mínimo, que determinará as demais medidas sobre a política salarial.

O novo valor do salário mínimo não será submetido ao Congresso, porque vem sob a forma de decreto e não decreto-lei, que precisa ser apreciado pelo Legislativo. "As demais medidas", disse o assessor, "podem ser baixadas sob a forma de projetos de lei, que serão submetidos ao Con-

gresso podendo, inclusive, sofrer modificações e emendas".

O fato de as medidas econômicas ainda não terem sido baixadas pelo Governo reflete duas preocupações básicas, segundo o assessor: esgotar os entendimentos entre trabalhadores, empresários e o Ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto, em andamento nas negociações do Pacto Social, e evitar qualquer impacto sobre os parlamentares.

O Governo, ainda segundo o assessor, tem ainda outra preocupação: evitar interferências diretas nos trabalhos da Constituinte, para deixar claro que respeita a soberania da Assembleia. Essa cautela, acrescenta ele, deve-se também ao pouco conhecimento sobre o perfil político-ideológico dos parlamentares que assumirão o primeiro mandato.

Os assessores do Palácio do Planalto acham que só depois de algumas semanas de funcionamento da Constituinte será possível detectar os blocos que atuarão no Congresso, bem como suas propostas e métodos políticos. Por isso, o Governo ainda não sabe com quem pode contar na defesa de suas propostas.

Mesmo sem saber quais serão os blocos aliados do Governo no Congresso, o assessor do Presidente José Sarney diz que a Aliança Democrática está unida em torno do respaldo político necessário ao Palácio do Planalto. Ele argumenta que o Governo tem três definições: de transição, de aliança e, conseqüentemente, de negociações.